

MEIO AMBIENTE

PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO

- 1- Área Amazônia - Subprojeto - [Fazendeiros jogam agrotóxico sobre Amazônia para acelerar desmatamento](#)
- 2- Área Amazônia - [Projeto: Exterminador do Futuro Subprojeto: Desmatamazônia com Agrotóxico](#)

Enviada em: sexta-feira, 19 de novembro de 2021 20:35

Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senadora.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.collior@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camei@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'

Assunto: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

De: Iran Machado

Enviada em: sexta-feira, 19 de novembro de 2021 18:38

Assunto: Fwd: Fazendeiros jogam agrotóxico sobre Amazônia para acelerar desmatamento

Este é o capitalismo à moda brasileira!

Se a PF e as Forças Armadas não agirem com rigor, a Amazônia irá se transformar num deserto estéril!

Os mineradores, ainda que bem intencionados, vão se tornar suspeitos também!

Fazendeiros jogam agrotóxico sobre Amazônia para acelerar desmatamento

<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2021/11/18/fazendeiros-jogam-agrotoxico-sobre-amazonia-para-acelerar-desmatamento.htm>

RESUMO DA NOTÍCIA

- **Soja e pecuária foram responsáveis pelo despejo de agrotóxicos com uso de avião sobre floresta amazônica para acelerar o processo de desmatamento**
- **Nos últimos dez anos, ao menos 30 mil campos de futebol de vegetação nativa foram literalmente envenenados. Multas totalizaram R\$ 72 milhões**

Por Hélen Freitas, da Repórter Brasil/Agência Pública

Para acelerar o desmatamento de grandes áreas e abrir espaço para a soja e o gado, fazendeiros estão jogando grandes quantidades de agrotóxicos de avião sobre a floresta Amazônica e outros biomas. Levantamento inédito feito pela Repórter Brasil e Agência Pública revela que, nos últimos dez anos, cerca de 30 mil hectares de vegetação nativa foram literalmente envenenados.

Esses foram os casos que caíram na fiscalização do Ibama, que aplicou mais de R\$ 72 milhões em multas de 2010 a 2020 especificamente em casos de desmatamento com pulverização aérea de agrotóxicos. Com o desmonte da fiscalização ambiental promovida pelo governo Bolsonaro, o problema tende a ser maior do que os dados apontam.

Como todos esses casos ocorreram sem autorização dos órgãos ambientais, não é possível saber se os responsáveis tiveram o cuidado de tirar os animais e as pessoas que circulavam por essas áreas enquanto o avião jogava os químicos.

O processo lembra aquele usado pelo exército norte-americano durante a guerra no Vietnã, quando aviões americanos despejaram o agente laranja, um agrotóxico que tinha a função de "neutralizar" a floresta, usada como refúgio do exército local. Além de matar a vegetação vietnamita, que até hoje contém resíduos desses tóxicos, o agente laranja continua fazendo vítimas. Após quase 50 anos do fim da guerra, muitas crianças no país nascem com síndrome de Down, paralisia cerebral e desfiguração facial extrema como consequência.

Um dos agrotóxicos que faziam parte da composição do agente laranja, o

2,4-D, foi encontrado pelos fiscais na fazenda que usou veneno para destruir a maior área de floresta. O caso ocorreu em Paranatinga, em Mato Grosso, estado que lidera o ranking de envenenamento da floresta.

Ibama multou pecuarista em R\$ 52 milhões por lançar agrotóxico na floresta

Em janeiro de 2018, os fiscais do Ibama começaram a notar, via satélite, as primeiras clareiras na mata de Paranatinga. A fiscalização ocorreu oito meses depois, quando o estrago já estava feito. Na ocasião, encontraram três estradas recém-abertas cortando a fazenda de 37 mil hectares, um grande estoque de sementes de pastagem, um avião que realizava a pulverização aérea e os agrotóxicos glifosato e 2,4-D - que estão entre os mais vendidos no Brasil.

Laudos realizados pelo Instituto também verificaram a presença do herbicida Alacloro, classificado moderadamente tóxico pela Anvisa e do inseticida Carbossulfano, classificado como altamente tóxico. Devido aos riscos, os dois são proibidos para uso em pulverização aérea.

Pelo caso, o pecuarista Edio Nogueira, dono da Agropecuário Rio da Areia, foi multado em R\$ 52 milhões por jogar agrotóxicos e assim destruir 23 mil hectares - 22 mil campos de futebol - de floresta. A sua fazenda, conhecida como Cristo Rei, fica em território tradicional indígena reivindicado na Justiça pela etnia Ikpeng. O grupo foi deslocado pelos irmãos Villas Boas na época da criação do Parque Nacional do Xingu, que fica a 18km do local.

Edio Nogueira já é conhecido pelos fiscais do Ibama. Dono de sete fazendas espalhadas por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, possui outras multas por desmatamento tanto por fogo quanto por uso de agrotóxicos - inclusive na própria fazenda Cristo Rei - somando mais de R\$ 7 milhões em multas.

Ouvida pela reportagem, Mariella Maccari, advogada que representa Nogueira na ação, confirmou que seu cliente provocou o desmatamento da área. "Por mais que ele tenha desmatado, ele tem a reserva legal dele conservada, inclusive a maioria [das suas propriedades] possui um superávit de reserva".

No processo, porém, seus advogados negam o fato e tentam provar a

inocência de Nogueira para retirar o embargo imposto à área. Um laudo apresentado por eles mostra que não foram encontrados resquícios de agrotóxicos e que a vegetação está preservada. Os advogados argumentam que o embargo está prejudicando o empreendimento, por isso deveria ser suspenso até a audiência de conciliação. Mas os negócios de Nogueira não estão parados. Com alguma frequência os gados da fazenda Cristo Rei são vendidos em leilões on-line.

Fiscais constataram uso de produto banido nos EUA por causar problemas neurológicos em crianças

Um ano após o ato criminoso em Paranatinga, uma área de cerca de 2.000 hectares da Floresta Amazônica também virou um campo aberto. O caso ocorreu em Juína (MT), a 745 km de Cuiabá.

Após fiscais do Ibama detectarem via satélite o desmatamento de uma grande área na cidade, fizeram uma vistoria no local e constataram a presença de resíduos de dois agrotóxicos: clorpirifós e tebuconazol, que podem ser utilizados em diversas culturas, inclusive, para a preservação de madeira. Ou seja, os venenos preservam a madeira para que seja vendida de modo ilegal. O clorpirifós foi banido nos EUA por estar associado a problemas de desenvolvimento neurológico, principalmente em crianças.

O Ibama embargou a área e aplicou uma multa de cerca de R\$ 10 milhões a Edimilson Antonio Bravo, apontado pelo órgão como dono da área onde houve o desmatamento. Segundo fonte ouvida pela Repórter Brasil, Bravo é um grande empresário e fazendeiro da região, tendo como principais atividades a construção de pré-moldados e estruturas metálicas, a pecuária e a venda de madeira. A reportagem não encontrou informações oficiais sobre os seus negócios com a venda de madeira.

O advogado de Bravo é evasivo sobre as atividades de seu cliente. Por telefone, confirmou que ele é produtor agropecuário. "O tamanho, se ele é grande, médio, pequeno [produtor], se ele mexe com extração de madeira, esses detalhes eu não tenho". Ele nega que seu cliente seja responsável pela área onde houve o envenenamento da floresta, afirmando que enviou as provas ao Ministério Público do Estado. Marcelo Linhares, promotor de justiça cível responsável pelo caso, porém, nega que as tenha recebido e diz que planeja entrar com uma ação civil

pública contra o fazendeiro e enviar seu caso à promotoria criminal.

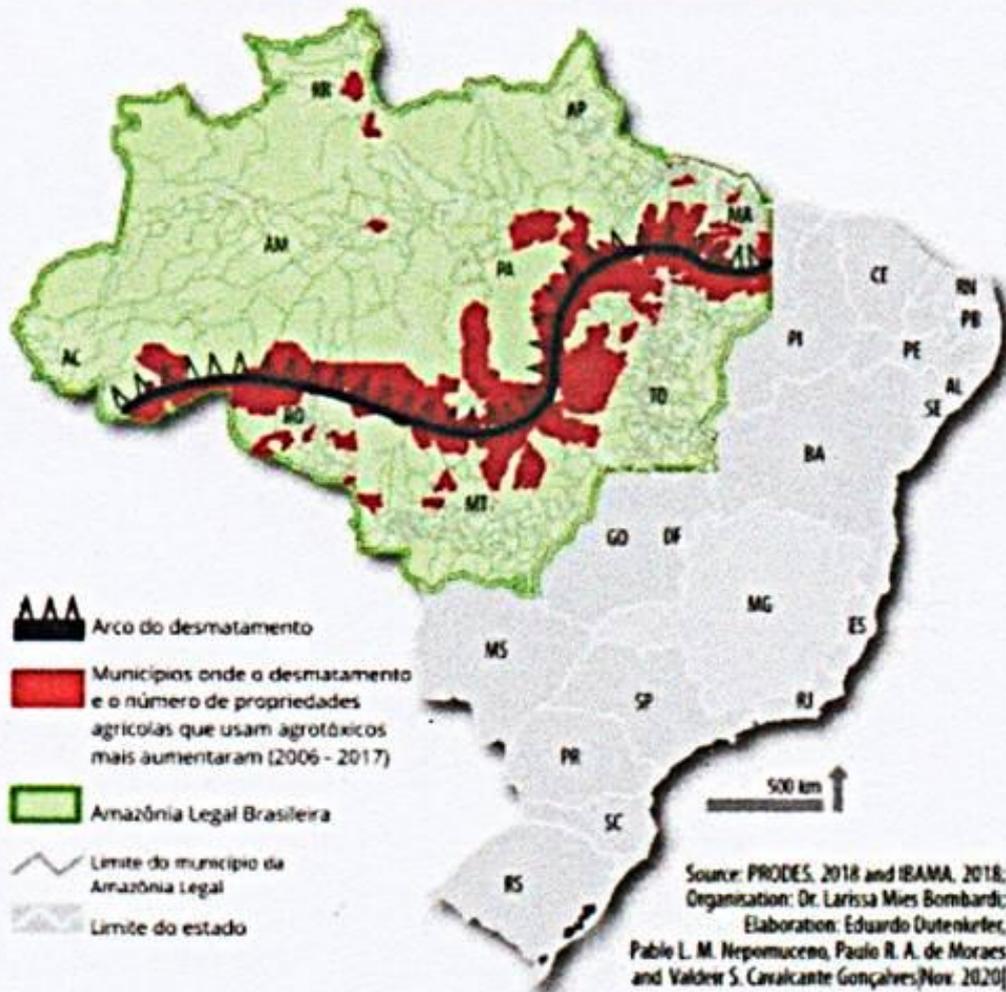
Segundo Linhares são poucas as autuações relacionadas a agrotóxicos em Juína, apesar de a pulverização aérea ser bastante comum na região.

Uso de agrotóxicos para desmatamento estão relacionadas com o Arco do Desmatamento na Amazônia

Essa é a primeira vez que se revela o número significativo de casos de agrotóxicos sendo usados para desmatar. Mas a relação entre o uso dessas substâncias e a destruição da floresta não é surpresa. O atlas Geografia da assimetria: o ciclo vicioso de pesticidas e colonialismo na relação comercial entre o Mercosul e a União Européia, da pesquisadora da USP Larissa Bombard, mostra o avanço das propriedades agrícolas que usam agrotóxicos na região da Amazônia Legal. As propriedades que mais usam pesticidas foram relacionadas com o avanço do desmatamento na região que é conhecida como "arco do desmatamento" na Amazônia.

AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

AGROTÓXICOS E DESMATAMENTO



A impunidade e a falta de fiscalização são motores desse avanço. Até hoje apenas três multas foram pagas das 14 aplicadas por desmatamento com uso de agrotóxicos. A expectativa é que a maioria nunca seja quitada. Via de regra no Ibama, quanto maior a multa, menor a chance de ser julgada e o pagamento acontecer. Um levantamento feito pela Universidade Federal do Paraná mostra que apenas uma entre 28 multas do órgão com valor acima de R\$ 1 milhão entre 2008 e 2017 foi paga.

"A expectativa é que o uso de agrotóxicos para desmatamento vai se intensificar no próximo período, porque está mais fácil, mais acessível e mais consolidado", afirma Naiara Bittencourt, advogada do Terra de Direitos.

O estudo mostra ainda que há um vazio de fiscalização para agrotóxicos em regiões de grandes produtores, como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. As fiscalizações também não acontecem no mesmo ritmo do avanço das fronteiras agrícolas nas regiões Norte e Nordeste e dentro dos estados mais atuantes, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde a fiscalização é altamente concentrada em municípios específicos.

Em Mato Grosso, primeiro do ranking denunciado pela reportagem e maior consumidor de agrotóxicos do Brasil, apenas 5 cidades têm bases do Instituto, além de 10 unidades de fiscalização da secretaria de meio ambiente estadual, muitas vezes comandada por suspeitos de infração ambiental.

Em 2005, a atual secretária do Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti foi presa na Operação Curupira. Na época, ela trabalhava na antiga Fundação Estadual de Meio Ambiente. Sua prisão, revogada dias depois pela justiça, estava relacionada à investigação de crimes de corrupção envolvendo funcionários da pasta e foi considerada abusiva pela Ordem de Advogados do Brasil (OAB) no estado. Em 2016, Lazzaretti virou secretária adjunta de Licenciamento Ambiental no estado a convite do então secretário Carlos Fávaro, ex-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja).

Para ela, as fiscalizações no estado são mais do que suficientes. "Eu não tenho que ter 500 pessoas, cada uma a um quilômetro para conseguir apurar uma infração. Além disso, todas as nossas autuações têm como insumo tecnológico as imagens [de satélite]".

De: Manfredo Winge

Enviada em: sexta-feira, 19 de novembro de 2021 19:34

Assunto: Projeto: Exterminador do Futuro - Subprojeto: Desmatamônia com Agrotóxico

Maneira rápida e barata para acabar de vez com as nossas florestas:

<https://www.ecodebate.com.br/2011/07/13/uso-de-agrotoxico-pode-intensificar-desmatamento-na-amazonia-entrevista-com-jefferson-lobato/>

[**encarte em 20/11/21:** uma questão importante, que eu deveria ter salientado no envio, é que esta 2ª matéria tem a data de 2011 o que demonstra que esta prática nefasta de desmatamento por agrotóxico já VEM DE LONGA DATA e hoje parece ser prática corriqueira]

Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

Comentários & Réplicas

De: Ana Maria M...

Enviada em: sexta-feira, 19 de novembro de 2021 22:04

Assunto: Re: ENC: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Parabéns pela iniciativa. E preciso divulgar !

Enviado do meu iPhone

De: Manfredo Winge

Enviada em: sábado, 20 de novembro de 2021 09:34

Assunto: RES: ENC: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Valeu Ana Maria,

é o que fiz. Favor divulgar também.

Abraço

Manfredo

De: Asit Ch....

Enviada em: sábado, 20 de novembro de 2021 09:49

Assunto: RE: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Oi, Manfredo,

Que vergonha. Faz 49 anos que moro e trabalho no Brasil. Fui homenageado 2x por alunos da UNESP, Rio Claro, e 2x por alunos da UNICAMP. Isso é ser Brasileiro, não o desmatamento vergonhoso !!!!

Abraço

Asit

De: Manfredo

Enviada em: sábado, 20 de novembro de 2021 18:42

Assunto: RES: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Asit, todo o grileiro é criminoso da pior espécie, principalmente com essa técnica de borrifar agrotóxico porque envenena os rios e acaba com a mata ao mesmo tempo, executada por ele ou contratados. E, aí, deixando, passar um tempo, age junto a cartórios, dizendo que a área já e dele há muito tempo e por isto reivindica o direito de propriedade.

Deve ter um sistema de roubalheira desse patrimônio nosso, povo brasileiro, já entranhado e funcionando há tempos.

Abraço

Manfredo

De: Asit
Enviada em: sábado, 20 de novembro de 2021 18:48
Assunto: RE: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Pois é. Uma pena, que assim o Brasil vai para brejo !!!

De: Manfredo Winge
Enviada em: sábado, 20 de novembro de 2021 19:05
Assunto: RES: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Caro Asit, uma questão importante, que eu deveria ter salientado no envio, é que a 2ª matéria (Subprojeto: Desmatamazônia com Agrotóxico) tem a data de 2011 o que demonstra que esta prática nefasta de desmatamento por agrotóxico já VEM DE LONGA DATA e hoje parece ser prática corriqueira.

From: w...@terra.com.br
Sent: Saturday, November 20, 2021 10:25 AM
To: 'Manfredo Winge'
Subject: RES: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Manfredo,

Obrigado por ter enviado a mensagem para mim. Verdadeiro CRIME o que é relatado.

Tem que haver o máximo de divulgação.

Quanto a isso, sugiro você rever os endereços dos senadores para os quais você enviou cópia.

Algumas daquelas pessoas da lista não são mais senadores e outros podem estar em seus lugares.

Por exemplo: O Aécio Neves hoje é deputado.

S.....

From: Manfredo Winge
Sent: Saturday, November 20, 2021 9:04 PM
Subject: Re: PROJETO EXTERMINADOR DO FUTURO - ÁREA AMAZÔNIA

Valeu S....., obrigado!

Vou rever a lista dos senadores

E conseguir o endereço de uns 50 a 100 deputados sérios para cutucá-los também.

Se fizéssemos isto (enviar matérias, problemas e sugestões importantes) em conjunto, creio que teríamos alguns bons resultados.

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um **forum** de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre